

Pâncreas e Vias Biliares

CO-016 - IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NOS DOENTES COM COLANGITE AGUDA: ESTUDO MULTICÊNTRICO

Mariana Brito¹; Júlia Sabino¹; Carla Oliveira¹; Artur Antunes²; Catarina Lima Vieira²; Eduardo Dantas³; Inês Cunha⁴; Paulo Massinha¹; Jorge Fonseca¹

1 - Hospital Garcia de Orta; 2 - Centro Hospitalar Barreiro Montijo; 3 - Centro Hospitalar de Setúbal; 4 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução/objetivos: o número de mortes pela COVID-19 é conhecido e atualizado regularmente. Contudo, desconhece-se o impacto desta pandemia nos pacientes não-COVID, que evitaram procurar apoio clínico ou adiaram tratamentos por medo, assim como as consequências da reorganização dos serviços de saúde. A colangite aguda é uma situação particularmente preocupante, podendo causar rápida deterioração clínica. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2 na evolução e prognóstico da colangite aguda.

Métodos: estudo retrospectivo multicêntrico. Incluídos doentes hospitalizados por colangite aguda em quatro hospitais com capacidade de realização de CPRE, a partir do dia em que foi diagnosticado em Portugal o 10º doente com COVID-19, até 60 dias após (grupo-COVID), e período equivalente de 2019 (grupo-controlo). Excluídos doentes com episódio prévio de colangite e/ou inflamação/infeção concomitante. O score de gravidade da colangite foi calculado com base nas *guidelines* Tokyo.

Resultados: excluídos 14 doentes, incluídos 38 (60.5% homens, idade média 75.79±12 anos). Foram admitidos mais doentes com colangite aguda no período da pandemia (24 doentes no grupo-COVID vs 14 no grupo-controlo), sendo os doentes mais jovens no grupo-COVID (média 73.13vs80.79 anos, p=0.027). Os doentes do grupo-COVID esperaram mais dias para ir à urgência (média 3.75 vs 1.86 dias, p=0.024). Os scores de gravidade da colangite foram semelhantes nos dois grupos (p=0.570). No grupo-COVID, 79.2% dos doentes realizaram diagnóstico da COVID por PCR, que em três atrasou a realização de CPRE urgente. Não houve diferença nos dias de internamento em UCI (p=0.509), internamento total (p=0.791) ou mortalidade (p=0.879).

Conclusões: Houve mais doentes admitidos por colangite aguda no período COVID e apresentaram idades mais jovens. Observou-se maior demora na procura de cuidados médicos. Contudo, não houve diferença na gravidade, duração de internamento ou mortalidade, provavelmente pela manutenção da qualidade dos cuidados de saúde hospitalares e, talvez, pela menor idade dos doentes.